

II SER AFRO

SEMANA DE RESISTÊNCIA: ARTICULANDO FALAS,
REIVINDICANDO ORIGENS, DESCOLONIZANDO MENTES

20 A 25 DE NOVEMBRO

**I Seminário Temático:
Discussões étnico-raciais
em evidência**

COLETIVO
BEATRIZ
NASCIMENTO

UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

ENEGRECER A SALA DE AULA: PASSADOS VIVOS E ENSINO DE HISTÓRIA DESDE O PIBID DA UFFS

Guilherme José Schons
Universidade Federal da Fronteira Sul
guilherme.schons@estudante.uffs.edu.br

Resumo: “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro”. Com essa frase de Marcelo Yuka em mente, foi planejada e posta em prática a sequência didática “A escravidão e o passado que não passa”. Aplicadas a 45 estudantes de segundo ano do Ensino Médio de uma escola estadual periférica de Erechim, as aulas integraram as atividades desenvolvidas por três acadêmicos do curso de História da UFFS no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) sob orientação de uma supervisora e dois coordenadores. É importante pontuar que a experiência aqui relatada se deu a partir de um formato inédito tendo em vista a conjuntura pandêmica e a gestão necropolítica em curso no país. Sendo assim, os professores vinculados ao PIBID conduziram o curso remotamente através de uma videochamada na qual alguns alunos participaram também de casa e outros estiveram presentes na escola e, desse jeito, puderam acompanhar a projeção da reunião sob a tutoria da professora regente. Esse contexto é classificado como “ensino híbrido”, o qual suscitou uma série de desafios – principalmente: falta de contato com os educandos, dificuldade de se estabelecer um ambiente dialógico, tempo rarefeito e problemas de conexão e transmissão. Partindo da imposição curricular cristalizada na matriz de 2021 do estado do Rio Grande do Sul, o conteúdo foi centrado na reflexão sobre a escravidão mercantil executada nos períodos colonial e imperial e teve a pretensão de abordar as demandas políticas atuais das populações negras por direitos. Aquém de uma abordagem tradicional e sem compromisso com o presente, procurou-se analisar as reminiscências (BENJAMIN, 1987) da escravidão na sociedade brasileira. Com isso, almejou-se entender os “passados vivos” (PEREIRA; SEFFNER, 2018) como os objetos de estudo das aulas de História, de modo a propiciar a deflagração de uma “educação antirracista”. Diante da noção de que os estudantes têm ideias tácitas e experiências diversas (BARCA, 2004) e que é preciso partir do saber de experiência feito para superá-lo (FREIRE, 2011), os docentes elaboraram um formulário para inspecionar a visão que o grupo possuía sobre a existência do racismo estrutural. De uma forma geral, depreendeu-se que, embora houvesse a percepção de que a negritude constitui uma parcela socialmente oprimida, o tema precisava ser melhor trabalhado. Nesse sentido, a exposição de um clipe musical que retrata o “Brasil, 1850” e a história das lutas dos escravizados foi associada a notícias

II SER AFRO

SEMANA DE RESISTÊNCIA: ARTICULANDO FALAS,
REIVINDICANDO ORIGENS, DESCOLONIZANDO MENTES

20 A 25 DE NOVEMBRO

I Seminário Temático:
Discussões étnico-raciais
em evidência

COLETIVO
BEATRIZ
NASCIMENTO

UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

de casos de discriminação racial do “Brasil, 2021” com vistas a estimular os discentes a se manifestarem. Isso, sem perder o foco na investigação a respeito das dinâmicas de escravização e resistência – cuja elucidação é indispensável. Nesse momento, examinou-se o samba-enredo da Mangueira de 2019, já que “não veio do céu e nem das mãos de Isabel. A liberdade é um dragão no mar de Aracati”. Por fim, ocorreu a produção de um mural virtual com pessoas negras que são intelectuais e artistas objetivando o enegrecimento das referências. Em última instância, construiu-se um enfrentamento ao racismo dentro e para fora da sala de aula (virtual e presencial). Afinal, “Brasil, o teu nome é Dandara”.

Palavras-chave: Passados vivos. Educação antirracista. Enegrecer.

Referências

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In: **Para uma educação de qualidade**: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, p. 131-144, 2004.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. Ensino de História: passados vivos e educação em questões sensíveis. **Revista História Hoje**, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 14-33, 26 nov. 2018. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/427>. Acesso em: 23 abr. 2021.